FACULDADE INTEGRADA DE PERNAMBUCO
CURSO: ENFERMAGEM

BRUNA UGIETTE B. DA SILVA
JOYCE SAMPAIO
VIVIAN SILVA DA SILVA

RISCOS OCUPACIONAIS ASSOCIADOS AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

RECIFE-PE
2016

Bruna Ugiette
Joyce Sampaio
Vivian Silva

RISCOS OCUPACIONAIS ASSOCIADOS ÀS CONDIÇÕES DE TRABALHO DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Trabalho apresentado no Curso de Graduação em Enfermagem na FACIPE.

Orientadora: Andrea Rosane Souza Silva.

SUMARIO

INTRODUÇÃO	5
OBJETIVOS	9
METODOLOGIA	10
RESULTADOS	12
DISCUSSÃO	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERENCIAS	26

RESUMO

Este documento apresenta um estudo integrativo sobre os riscos ocupacionais que um profissional de Enfermagem está vulnerável ao desempenhar suas funções, especialmente, no setor de Unidade de Terapia Intensiva.

Tem por objetivos analisar evidencias da literatura brasileira que aponte os riscos que envolvem esta classe de profissionais e identificar as principais causas de acidentes que os acometem. A abordagem deste estudo foi feita a partir de um estudo delinear descritivo elaborado através de um levantamento bibliográfico para questionar e investigar a problemática deste estudo. É evidenciado, durante esta pesquisa, que o profissional de Enfermagem corre riscos graves em ambiente hospitalar que podem comprometer sua integridade física e mental e que por esta razão deve considerar cada detalhe que compõem suas atividades, nunca negligenciando cada etapa de suas atribuições. Os perfurocortantes estão entre as principais causas de acidentes ocupacionais. Porém, todos os riscos relacionados neste trabalho, seja ele: químico, físico, biológico, acidental ou ergonômico, discorre sobre a importância dos cuidados que devem ser tomados para reduzir os acidentes do cotidiano otimizando seus serviços oferecidos ao paciente e familiares, quanto a qualidade salubre de suas condições de trabalho.

1. INTRODUÇÃO

A implantação do mapeamento nos serviços de saúde tornou-se obrigatória a partir da Portaria n° 5 de 17/08/92 do Departamento Nacional de Saúde e Segurança do trabalhador, Ministério do Trabalho, posteriormente modificada pela portaria n° 25 de 29/12/1994, sua elaboração deve ser realizada pela Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e está regulamentada pela NR 5, no seu anexo IV. Os riscos ocupacionais também são retratados nas NR 9, eles são incluídos no Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) e na NR 32 que trata dos riscos ocupacionais dos trabalhadores de instituições de saúde. (Sobral, 2015)

Risco é definido por toda e qualquer possibilidade de algum elemento ou circunstância existente num dado processo ou ambiente de trabalho que possa causar danos à saúde, seja por meio de acidentes, doenças, sofrimento dos trabalhadores, ou ainda por poluição ambiental. Um dos pontos necessários para diminuir o risco é redimensionar o papel de cada profissional em sua situação, bem como a criação do mapa de riscos. Como é estabelecido pela NR 5, uma das obrigações da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) é “elaborar o mapa com assessoria do Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT), onde houver”. Os riscos ocupacionais são tratados ainda nas Normas Regulamentadoras. Na NR 9, eles são incluídos no Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) e a NR 32 que trata dos riscos ocupacionais dos trabalhadores de instituições de saúde. (Silva, 2012).

Os trabalhadores de saúde exercem suas atividades laborais em ambientes envoltos a riscos ocupacionais, os quais podem causar-lhes adoecimento e/ou acidentes de trabalho, classificados em físico, químico, biológico, acidental e ergonômico. Acidente do trabalho é aquele que ocorre pelo exercício do trabalho, a serviço da empresa ou pelo exercício do trabalho dos segurados especiais, provocando, direta ou indiretamente, lesão corporal, doença ou

perturbação funcional que cause a morte, perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho. (SILVA, 2012)

Em razão do mercado de trabalho muito competitivo e a desvalorização da mão de obra profissional dentro do ambiente hospitalar, é muito comum encontrar profissionais da área de saúde, principalmente de enfermagem, com mais de um vínculo empregatício. Com isso, estes acabam trabalhando de forma precária e sem a segurança necessária, acarretando para si problemas relacionados às suas atividades exercidas, incluindo os riscos relacionados à saúde (SOUZA, 2011).

As condições de trabalho nas instituições públicas vêm se evidenciando como desfavoráveis para os profissionais da saúde. A crise no sistema de saúde brasileiro, principalmente nas organizações hospitalares públicas, não é novidade, e está associada à conjuntura econômica do país e ao descaso dos gestores públicos em relação à sua administração. (Nicola, 2005).

Mundialmente, os trabalhadores da saúde constituem uma categoria profissional numerosa e diversificada que precisa ser valorizada. No entanto, inversamente a outros meios de trabalho, o sistema de saúde tem demonstrado tardiamente seu interesse pelos conteúdos de cargas de trabalho, obrigações e riscos a que estão expostos os trabalhadores, bem como sua capacidade de suportar as dificuldades decorrentes da atenção àqueles que são objeto de seu cuidado. O estudo das condições de trabalho permite ao trabalhador e às instituições de saúde identificar os problemas e, por meio da discussão destes propor mudanças no processo de trabalho, o que contribuirá para a melhoria das condições de trabalho, influenciando, assim, na promoção da saúde e na prevenção de doenças nos trabalhadores de enfermagem. (Mauro, 2006)

O ambiente hospitalar é um local de trabalho de diversificados tipos de profissionais de saúde e trabalhadores que atuam na manutenção da instituição. Entre essas categorias de trabalho, a enfermagem constitui a maior representatividade de pessoal dentro do hospital, e sua atuação caracteriza-se na promoção, prevenção e recuperação de saúde de pacientes que procuram as instituições. No decorrer de toda a história, os trabalhadores que atuam na área

da saúde não eram considerados um grupo potencialmente exposto a acidentes de trabalho. (Ministério do Trabalho e Emprego, 2014).

Segundo VALLE (2008), as medidas de biossegurança tornam-se necessário a conscientização dos profissionais de enfermagem visando a realização de procedimentos e técnicas assépticas para garantir, segurança não apenas ao profissional, mas também a do paciente e seus familiares. Estudos referem que as medidas de proteção recomendadas não têm sido aderidas pelos profissionais de enfermagem, apesar da potencialização dos riscos de exposição.

De acordo com Marziale e Rodrigues (2002), além dos riscos ocupacionais, muitas outras variáveis contribuem para a ocorrência de acidentes com a equipe de enfermagem: falta de capacitação, inexperiência, indisponibilidade de equipamento de segurança, cansaço, dupla jornada de trabalho, distúrbios emocionais, excesso de autoconfiança, falta de organização do serviço, trabalho em turnos, desequilíbrio emocional em situações de emergência e tecnologia crescente de alta complexidade.

Visando minimizar o risco ocupacional durante a atividade da enfermagem no meio ambiente hospitalar existem métodos de proteção, que compreende o equipamento de proteção individual através do uso de máscaras, óculos, luvas, jaleco e touca. Para proteção coletiva compreende o ambiente físico adequado, sinalização universal de riscos, iluminação e temperatura adequados, espaço adequado à movimentação de macas com rodízios (NISHIDE, 2004).

Entre as profissões da área da saúde, a Enfermagem, tem sido a mais afetada por diversos riscos ocupacionais (MARTINS, 2007).

Principalmente quando se trata da Unidade de Terapia Intensiva (UTI), onde o trabalho da equipe de enfermagem é desenvolvido em condições peculiares, onde a gravidade e complexidade dos pacientes impõe a necessidade de trabalhar com equipamentos sofisticados, realizando tarefas assistenciais complexas, além da

presença constante de ruídos dos aparelhos, ambiente fechado, frio e a vivência com vida e morte (FOGAÇA et al., 2009-2012).

Nesse contexto, a equipe de enfermagem, disponibiliza um maior tempo à assistência dos indivíduos que se encontram neste local, o que implica numa maior exposição a este ambiente, estando mais susceptíveis aos riscos ocupacionais e as consequências que estes podem desencadear na saúde dos profissionais (SANTOS et al., 2010).

O ambiente da UTI exige dos profissionais de enfermagem habilidade e agilidade no desenvolver de suas funções. O risco de ocorrência de acidentes de trabalho neste setor multiplica-se devido ao perfil dos pacientes internados, que necessitam de cuidados intensivos, e por ser um ambiente crítico e estressante (LEITÃO, et al 2008-2009).

Espera-se, portanto, que os profissionais de enfermagem que atuam nessas unidades tenham conhecimento científico apurado, acompanhem as mudanças técnicas, tecnológicas e altamente especializadas. Talvez, por isso, as primeiras investigações, que ocorreram por volta dos anos sessenta, relacionadas ao estresse do enfermeiro, tenham sido predominantes em unidades de terapia intensiva (Seyle, et al., 2000).

O excesso de trabalho desses profissionais e o estresse causado pela cobrança de pacientes e a coordenação de enfermagem quanto ao retorno de seu trabalho na assistência, lidando com fortes pressões, seria um risco adicional. Assim, o estudo justifica-se em fornecer informações necessárias para promoção e proteção à saúde do trabalhador. Para tanto, busca-se analisar as evidências da literatura brasileira sobre os riscos Ocupacionais aos quais os professionais de Enfermagem da UTI estão expostos.

2. OBJETIVO

Analisar as evidências da literatura brasileira sobre os riscos ocupacionais aos quais os profissionais de enfermagem em uma unidade de terapia intensiva estão susceptíveis.

Identificar as causas dos acidentes ocorridos com profissionais de enfermagem na atuação de suas funções.

3. METODOLOGIA

Este estudo trata-se de delineamento descritivo, visando uma análise através de revisão integrativa, sendo esta, um método de pesquisa que permite a inserção de conhecimento de um determinado assunto ou tema, investigado através de um levantamento bibliográfico. Constituída por seis etapas: Identificação do problema ou questionamento, estabelecimento de critérios de inclusão/ exclusão de artigos (seleção da amostra), definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados, análise das informações, interpretação dos resultados e apresentação da revisão.

A escolha dos artigos foi delimitada através dos critérios de inclusão: abordar a temática em estudo; constar nas bases de dados selecionadas; disponível na íntegra em português; pesquisa realizada no Brasil; ter sido publicado no período de 2005 a 2015. Os critérios de exclusão foram: não ser estudo realizado com profissionais de saúde que não forem da enfermagem salvo os com a participação de outros profissionais; artigo com acesso indisponível; artigo inconsistente quanto ao objeto de estudo; artigos de revisão.

A seleção do material foi feita nos meses de abril a junho de 2016. A coleta de dados foi realizada através de pesquisa na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e as seguintes bases de dados Scientific Electronic Library Online – SCiELO, Google Acadêmico e revistas acadêmica registradas com ISSN.

A investigação baseou-se na utilização dos descritores: *Riscos Ocupacionais, Equipe de enfermagem e Unidade de Terapia Intensiva.* Realizou-se busca pelos descritores individualmente. Em seguida foram realizados os cruzamentos utilizando o operador and. Posteriormente, os três descritores foram cruzados em conjunto.

Após a escolha do tema, levantamento bibliográfico preliminar, seleção dos descritores e dos critérios de inclusão e exclusão, foi realizado a identificação, localização e obtenção das fontes; leitura do material; análise, interpretação e

discussão dos resultados encontrados e redação do texto. Foi utilizado o instrumento de URSI para categorização dos dados. A análise e síntese dos mesmos foram realizadas após tradução e leitura exaustiva dos artigos. Os dados extraídos foram transcritos para o instrumento proposto e validado por URSI, possibilitando o detalhamento de cada estudo, sendo organizado por planilhas em ordem numérica crescente, no programa Excel 2008, de acordo com o ano de publicação e o título da pesquisa.

A partir dos descritores utilizados, obteve-se um total de 20 publicações. Mediante os critérios de inclusão e exclusão, selecionou-se 10 artigos, sendo analisados e interpretados adequadamente para a composição do presente estudo.

4. RESULTADO

A abordagem desta revisão integrativa totalizou 10 artigos (Quadro 1) dos quais 2 (20%) foram encontrados na REVISTA LATINO DE ENFERMAGEM, 1 (10%) na ESCOLA ANNA NERY REVISTA DE ENFERMAGEM, 1(10%) da REVISTA DE ENFERMAGEM RJ, 1(10%) CADERNO DE GRADUAÇÃO-CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DE SAÚDE FACIPE, 1(10%) da REVISTA BRASILEIRA DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE, 1(10%) da REVISTA ESCOLA DE ENFERMAGEM, 1(10%) da C&D-REVISTA ELETRÔNICA DA FAINOR, 1 (10%) da REV. ELETRÔNICA DE ENFERMAGEM, e 1(10%) da REBES.

Número do estudo	Base de Dados	Título	Autores	Formação	Ano
1	Rev. Latino de Enfermagem.	Ocorrência de acidentes do trabalho em uma unidade de Terapia Intensiva	NISHIDE, BENATTI, ALEXANDRE.	Enfermagem	2004
2	Rev. Latino de Enfermagem.	Estresse de Enfermeiros com atuação em Unidade de Terapia Intensiva.	CAVALEIRO, JUNIOR, LOPES.	Enfermagem	2008
3	Esc. Anna Nery REV. de Enfermagem.	Condições de trabalho da Enfermagem nas enfermarias de um hospital universitário.	MAURO, PAZ, MAURO, PINHEIRO, SILVAS.	Enfermagem e Arquitetura	2010
4	Rev. De Enfermagem RJ.	A ocorrência de acidentes por materiais perfurocortantes entre trabalhadores de enfermagem intensivista.	LAPA, SILVA, SPINDOLA.	Enfermagem.	2012

5	Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde FACIPE.	Meio Ambiente Hospitalar e o Risco ocupacional da Equipe de Enfermagem: Uma Revisão Integrativa.	SILVA, SOUZA, SILVA, SILVA, OLIVEIRA.	Enfermagem.	2013
6	Revista Brasileira De Pesquisa Em Ciências Da Saúde	Risco Ocupacional entre profissionais da Equipe de Enfermagem do setor de Hemodiálise.	NOGUEIRA, BARBOSA, COSTA.	Enfermagem.	2014
7	Rev. ESC de Enfermagem.	Riscos Ocupacionais entre trabalhadores de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva.	NICHIDE, BENATTI.	Enfermagem.	2014
8	C&D-Revista Eletrônica da Fainor.	Riscos Ergonômicos nas Práticas da equipe de Enfermagem de uma UTI.	MARINHO, ALMEIDA, ANDRADE.	Enfermagem.	2015
9	Rev. De Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online.	Mapas de Riscos Como Instrumento Para Identificação de Riscos: Revisão Integrativa	MONTEIRO, SILVA, OLIVEIRA.	Enfermagem.	2015
10	REBES	Riscos Ocupacionais e Acidentes de Trabalho em Profissionais no Ambiente Hospitalar.	BEZERRA, BEZERRA, BEZERRA, ATHAYDE, VIERA.	Enfermagem, Medicina e Pedagogia.	2015

Quadro 1 – Distribuições das publicações sobre Riscos Ocupacionais Associados às Condições de Trabalho de Enfermagem em uma Unidade de Terapia Intensiva, segundo bases de dados, títulos, autores, formação dos profissionais dos autores e ano de publicação. Recife (2016).

O quadro 2 traz a descrição que cada autor faz a cerca dos trabalhos apresentados evidenciando os riscos e resultados abordados que foram utilizados para o desenvolvimento deste estudo.

Quadro 2: Descrição dos autores, objetivos, métodos, resultados e riscos ocupacionais dos artigos presentes na discussão integrativa.

Autores/Ano	Objetivo	Método	Resultados	Riscos
NICHIDE, V.M.; BENATTI, M.C.C.; ALEXANDRE, N.M.C. (2004)	Identificar os acidentes de trabalho ocorridos com trabalhadores de enfermagem que atuam na Unidade de tratamento Intensivo.	Estudo epidemiológico com a população de uma UTI de um hospital Universitário.	Descrição dos motivos alegados pelos entrevistados como causadores dos eventuais acidentes sofridos pelos profissionais de enfermagem.	Ocorrência de acidentes devido ao contato da pele e da mucosa com sangue e secreções, ferimentos causados por material perfurocortante, quedas e lesões na coluna vertebral. **Risco Biológico e de Acidentes.**
CAVALHEIRO, A.M.; JUNIOR, D.F.M.; LOPES, A. C. (2008)	Identificar a presença, sintomas e agentes que causam estresse nos profissionais de enfermagem em UTI.	Análise realizada com a aplicação de questionário aplicado a diversos profissionais de uma unidade hospitalar da rede privada.	Os resultados apontaram a insatisfação com a função ou as dificuldades encontradas são os principais causadores do estresse ocupacional.	O estresse causado pela insatisfação com o trabalho pode causar doenças que poderão comprometer o desempenho da função do profissional de enfermagem. **Risco Ergonômico.**
MAURO, M.Y.C.; PAZ, A.F.; MAURO, C.C.C.; PINHEIRO, M.A.S.; SILVA, V.G. (2010)	Estudo sobre a percepçã o dos trabalhadores de enfermagem sobre as suas condições de trabalho.	Estudo não experimenta l, com abordagem qualitativa apoiado na ergonomia e epidemiologia e bioestatística desenvolvida em um hospital Universitário.	Riscos ergonômicos foram evidenciados por alguns fatores organizacionais, assim como os químicos e psíquicos contribuem no processo do trabalho sobremaneira para determinar os riscos dos profissionais de	Ao excesso de exposição no ambiente hospitalar o profissional de enfermagem corre **riscos biológicos, físicos ergonômicos e químicos.**

			enfermagem.	
LAPA, A.T.; SILVA, J.M.; SPINDOLA, T. (2012)	Identificar a ocorrência de acidentes por material perfuro cortante entre trabalhadores de enfermagem intensiva.	Estudo quantitativo, descritivo e exploratório com emprego das técnicas de analise documental, realizada em um hospital Universitário.	A necessidade de maior investimento na capacitação dos profissionais, com o objetivo de minimizar a exposição e vulnerabilidade de acidentes.	Ocorrência de acidentes com materiais perfurocortantes nas unidades de UTI. E a não utilização das recomendações universais de manipulação de medicamentos e instrumentos de trabalho. **Risco Acidente, Físico e Biológico.**
SILVA, A.R.S.; SOUZA, K.R.F.; SILVA,I.C.P.; SILVA, J.G.; OLIVEIRA, J.M.S. (2013)	Identificar os riscos à saúde do profissional de enfermagem no meio hospitalar e descrever os riscos que a equipe de enfermagem está exposta.	Revisão integrativa desenvolvida através de pesquisas bibliográficas.	Valorização de medidas preventivas ao risco ocupacional da equipe de enfermagem.	Exposição do profissional enfermeiro às diversas doenças devido ao longo tempo presente em ambiente hospitalar. **Risco Ergonômico.**
NOGUEIRA, B.R.; BARBOSA, M.A.B.; COSTA, F.M. (2014)	Caracterizar os riscos operacionais ao trabalho de enfermagem.	Revisão integrativa de literatura, avaliação crítica e sínteses das evidencias do tema investigado.	Centralização dos riscos ocupacionais biológicos com destaque aos relacionados ao material perfuro cortantes.	Riscos à saúde devido ao constante manuseio de substancias químicas/toxicas necessárias para a operação e limpeza dos produtos e máquinas de hemodiálise. **Risco Químico e de Acidente**.
NISHIDE, V.M.; BENATI, M.C.C. (2004)	Estudo descritivo identificador dos riscos ocupacionais aos quais os enfermeiros estão expostos.	Estudo epidemiológico descritivo realizado com profissionais de uma unidade hospitalar universitário em UTI.	Constatou que os riscos são mais evidentes na atividade direta ao trato do paciente e a exposição da enfermidade do mesmo.	Riscos relacionados aos procedimentos de assistência aos pacientes e ao ambiente laboral. **Risco Ergonômico.**
MARINHO, M.S.;	Profissionais de	Pesquisa de caráter descritivo e	Relatos dos profissionais de enfermagem a	Exposição exacerbada ao ambiente hospitalar e aos perigos presentes

ALMEIDA, C.T ANDRADE, E.N. (2015)	enfermagem de uma UTI passivos de riscos ergonômicos	exploratório com abordagem qualitativa.	cerca dos problemas enfrentados diariamente no ambiente de uma UTI.	que ocasionam efeito adverso a saúde. **Risco Biológico.**
MONTEIRO, G.R.S.S.; SILVA, M.E.S.; OLIVEIRA, R.C. (2015)	Investigar as evidências disponíveis na literatura sobre as elaborações de mapas de riscos.	Revisão de literatura integrativa em artigos científicos publicados na Biblioteca virtual de saúde (BVS) no período dos últimos 10 anos.	A análise temática de conteúdo identificou duas categorias sendo: mapas de riscos e medidas de doenças e agravos visando à promoção à saúde do profissional.	Autores confirmam que os acidentes ocupacionais com materiais biológicos estão relacionados com a manipulação de agulhas e catater endovenosos. **Risco Biológico e de Acidente.**
BEZERRA, A.M.F.; BEZERRA, K.K.S.; BEZARRA, W.K.T.; ATHAYDE, A.C.R.; VIEIRA, A.L. (2015)	Analisar a grande exposição física do enfermeiro ao paciente e a manipulação de materiais perfucortantes contaminados.	Levantamento estudo de produções cientifica que tratam do mesmo objetivo.	Evidencia dos acidentes de trabalho que envolve os enfermeiros e a necessidade de manter a integridade física do enfermeiro.	A grande ocorrência de acidentes envolvendo a equipe de enfermagem ocorre com materiais perfurocortantes. **Risco de Acidente, Físico e Biológico.**

Os estudos são predominantemente voltados ao ambiente hospitalar, destacando sua atenção aos riscos que o profissional de Enfermagem está sujeito a sofrer no desempenho de suas funções no trato com pacientes e até mesmo dentro do próprio corpo de profissionais.

Todos os artigos estudados para a elaboração deste trabalho foram localizados em periódicos nacionais. Relacionado ao tipo de pesquisa cientifica, os 10 estudos foram publicações de enfermagem geral.

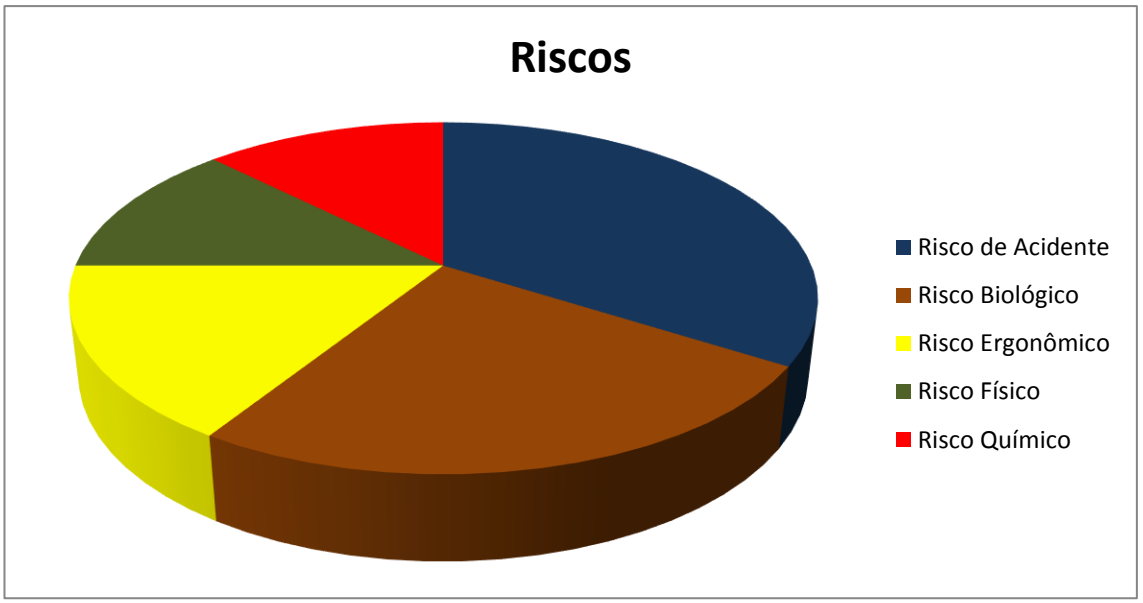
No entanto, a metodologia utilizada para mensurar os riscos aos quais o profissional de enfermagem esta susceptível apontou que 4 artigos apresentaram caráter de Revisão integrativa, 1 aplicou um questionário de satisfação e riscos dos profissionais de enfermagem, 2 estudos foram epidemiológicos, e os demais

apresentaram um caráter qualitativo e quantitativo acerca dos riscos no ambiente hospitalar.

As revisões de literatura estão inseridas na classificação hierárquica de nível de evidencia IV onde as evidencias de estudos descritivos (não experimentais) ou com abordagens qualitativas foram predominantes durante todo o estudo (Ursi 2005).

Dos artigos utilizados nesta revisão, dois foram desenvolvidos no ano de 2004, um no ano de 2008, um em 2010, um em 2012, um no ano de 2013, um no ano de 2014, e três no ano de 2015.

GRÁFICO 3: Riscos procedimentais aos quais os profissionais de Enfermagem estão vulneráveis.



Fonte: O gráfico foi estabelecido a partir das informações retiradas dos artigos estudados para a elaboração do presente estudo e seguindo os dados da tabela acima

.

Relacionados aos riscos de acidentes (34%) dos artigos relatam suas ocorrências e, segundo Bezerra (2015) é evidente no Brasil a subnotificação acidentária e assim é real a dificuldade de traças um diagnóstico fiel da situação de ocorrência de Acidente de Trabalho.

Do assunto referente aos riscos biológicos, (25%) dos artigos apresentam razões específicas e preocupante acerca das causas que podem acometer o profissional em enfermagem a correrem riscos graves do desempenho de suas atribuições.

BEZERRA (2015), MONTEIRO (2015), MARINHO (2015), LAPA (2012), MAURO (2010), NICHIDE (2004).

Referente aos riscos Ergonômicos, dos trabalhos estudados 16% apresentou também, uma preocupação aos riscos em pauta, considerando que, na pratica de prevenção, existe a possibilidade de diminuir os fatores que oriunda estas circunstâncias. NICHIDE (2014), SILVA (2013), MAURO (2010), CAVALHEIRO (2008).

Sobre os riscos físicos, 12,5% dos artigos BEZERRA (2015) apresentaram uma preocupação com a falta de notificação do AT, LAPA (2012) retrata a exposição às quais estão expostos os profissionais no ambiente de trabalho hospitalar. MAURO (2010) ressalta a necessidade de se identificar os problemas presentes nas instituições de saúde por meio de discussões e propostas para as devidas adequações do ambiente de trabalho.

Ainda se percebeu que 12,5% dos estudos apresentaram uma preocupação acerca dos riscos químicos, realçando a manipulação de medicamentos e não uso dos equipamentos pessoais no ambiente hospitalar. NOGUEIRA (2014), MAURO (2010).

5. DISCUSSÃO

É sabido que o ambiente hospitalar oferece riscos à saúde, principalmente aos que integram a equipe médica. Levando em consideração a Unidade de Terapia Intensiva os riscos aumentam consideradamente. Os profissionais de enfermagem mantêm um contato direto muito intenso com os pacientes que estão acometidos das mais diversas enfermidades, e isto agrava os riscos de ocorrer um acidente contaminando o profissional. Dessa forma, se faz necessário redobrar a atenção ao se manipular, principalmente os instrumentos perfurocortantes, assim como os materiais contaminados por fluidos biológicos e sangue é o que deixa evidente os estudos realizados.

A seguir, segue informações pertinentes sobre os riscos retratados durante a elaboração do trabalho classificados de acordo com os artigos em questão.

Risco de Acidentes

Os profissionais de enfermagem, no exercício de suas funções a UTIs, estão expostos a inúmeros acidentes decorrentes da utilização de equipamentos perfurocortantes, iluminação e estrutura físicas inadequadas assim como a constante presença de chão molhado e descarte inadequado do lixo no desempenho da função.

Na análise do gráfico 3, os riscos de Acidente aparecem em maior proporção devido ao manuseio de instrumentos, tais quais: as máquinas e equipamentos sem proteção, armazenamento inadequado (agulhas, bisturis, cateteres, etc.) etc. que são comuns devido a constante manipulação destes instrumentos e muitas vezes associado a não utilização das medidas cautelares e preventivas que são, comumente, ignoradas pelos profissionais de enfermagem.

O fato é que não há outra forma de seguir certos procedimentos, sem a utilização destes instrumentos. O que redobra a atenção do enfermeiro em sua manipulação.

Risco Biológico

Na análise dos riscos Biológicos que também aparecem em grande proporção, se dá devido ao exacerbado tempo de exposição ao qual os profissionais estão expostos continuadamente dia a dia. Diante disso, os perfurocortantes (agulhas, bisturis, cateteres), são os que mais se destacam, na maioria dos artigos, como sendo uma das principais causas de acidentes ocupacionais dos profissionais de enfermagem na UTI.

Risco Físico e Químico

No contexto dos riscos Físicos e Químicos, que aparecem em menor evidência, porém não menos importante, se dá devido à subnotificação das ocorrências, onde tais acidentes acabam por não serem computados devidamente. Durante a manipulação dos medicamentos ou dos equipamentos, os profissionais de Enfermagem estão expostos aos riscos devido ao contato direto com tais objetos. Assim, mais uma vez, seguir os protocolos de manipulação dos mesmos se faz de fundamental necessidade, a fim de diminuir as chances de ocorrências de tais riscos.

Para os riscos físicos, poderemos classificar ruídos, vibrações, pressões anormais, temperaturas extremas, radiações ionizantes, radiações não ionizantes, bem como, o infrassom e o ultrassom e Raios-X.

Enquanto que para os riscos químicos gases ou vapores ou atividades de exposição que possam ser absorvidos pelo organismo através da pele ou por ingestão.

Risco Ergonômico

Por outro lado, os riscos Ergonômicos não devem ser negligenciados, uma vez que os enfermeiros mantem um contato direto com os pacientes e acidentes, tais quais: levantamento de peso, ritmo excessivo de trabalho, monotonia, repetitividade, postura inadequada de trabalho, estresse e etc. podem ser observados no decorrer das atividades diárias desses profissionais. Este fator é comumente mencionado em diversos trabalhos de pesquisa analisado neste estudo. Segundo MARINHO, 2015, sobre riscos ergonômicos nas práticas da equipe de enfermagem de UTI, os riscos compreendem o local de trabalho inadequado levando os profissionais da enfermagem a uma exposição exacerbada aos perigos presentes no ambiente de trabalho. Constatar e sanar essas dificuldades pode e deve resultar em um desenvolvimento das atividades com maior segurança e desempenho da equipe, e isso irá propiciar ao paciente um bem está ainda melhor para sua recuperação.

Os autores apresentam em seus trabalhos exemplos que devem ser discutidos e abordados pela classe, com finalidade de, dentro das evidencias extinguir ao máximo os fatores de riscos aos quais os profissionais de Enfermagem estão vulneráveis. Como poderemos ver a seguir:

Medidas preventivas com o uso de equipamento individual, onde se evidenciou máscaras, luvas e óculos minimizam os riscos para este tipo de acidente ocupacional (SILVA; Souza; 2013).

Tais medidas contribuem para que doenças transmissíveis aéreas ou por contato, tais como, viroses (resfriado comum, rubéola, hepatites, meningite viral, herpes viral, AIDS entre outras), doenças fúngicas (Pneumonia, micose, etc.) e

bacterianas (brucelose, bronquite, etc.) acometam aos profissionais de enfermagem com doenças dessa natureza.

Aponta-se como dado que merece destaque a subnotificação dos casos de acidentes de trabalho no setor de diálise, assim como a não utilização de EPIs pela maioria dos profissionais (NOGUEIRA; BARBOSA; 2014).

É evidente que, nem todos os acidentes são registrados. Assim, dados reais são subestimados e podem levar os enfermeiros a cometerem erros que facilmente seriam sanados, levando em consideração a prática de hábitos simples.

Alguns motivos estão relacionados com materiais ou circunstâncias que ocorre durante o trabalho, como a obstrução do sistema hemodiálico, a grande quantidade de drenos e cateteres e/ou o acidente como um acontecimento inesperado (NISHIDE; BENATTI; 2004).

Com esta afirmativa, Nishide e Benatti ressaltam a importância da manutenção e atenção redobrada da utilização dos equipamentos pessoais em vias de que, o inesperado pode acontecer, uma vez que seres humanos são passivos de erros, e tendo esta consciência, atenção e vigilância redobradas se fazem necessário.

É interessante observar que praticamente todos os tipos de riscos foram citados. Os elementos destacados foram ruídos, temperatura, iluminação, piso escorregadio, que são próprios das características de risco físico (MARINHO; ALMEIDA; 2015).

O que os autores trazem para atenção de todos é o fato comum de o ambiente hospitalar apresentar situações de insegurança a integridade física, tanto dos pacientes quanto da equipe de profissionais que atuem no lugar. Mais uma vez, ações preventivas devem ser uma constante para toda equipe.

As condições de trabalho influenciam no processo de trabalho e contribuem sobremaneira para determinar o processo de saúde-doença dos trabalhadores de enfermagem (MAURO; PAZ; 2010).

Neste artigo, os autores trazem a reflexão sobre ambientes hospitalares que aceleram o desgaste mental e físico dos profissionais, devido a falta de equipamento ou medicamento, tornando a recuperação dos pacientes algo penoso e lamentável. Isso torna vulnerável a ação humana diante da dor do outro.

Os achados sinalizam, portanto, que há a necessidade de maior investimento na capacitação dos profissionais da instituição, para que se identifique como as informações estão sendo repassadas e sua eficácia (LAPA; SILVA; 2012).

Os autores deste artigo sinalizam algo de estrema importância para qualquer profissional que é a formação continuada, porém, também aponta que as cargas horárias de jornada longa não permitem que estes profissionais mantenham estudos constantes.

A presença continua de insatisfação do enfermeiro com a sua atividade profissional, associada aos agentes estressores e aos escores de sintomas sugerem quadro possível de *Burnout*, caracterizado como aumento do grau de insatisfação interferindo em sua saúde e qualidade de vida (CAVALHEIRO; JUNIOR; 2008).

A reflexão e constatação que este artigo nos traz, é de relevante consideração, pois atenta para um dos fatores mais comuns de reclamação, principalmente por parte dos pacientes, que é a falta de paciência da equipe de enfermagem, trazendo uma imagem rude a estes profissionais tão importantes na atuação da recuperação dos pacientes.

Os riscos ocupacionais podem ser determinados por um conjunto de condições individuais ou institucionais que podem deixar os profissionais mais vulneráveis a

sofrer um acidente de trabalho ou provocar o seu adoecimento (MONTEIRO, SILVA, 2015)

Este documento traz à tona algo muito importante: a falta de tempo de se cuidar. Todo profissional, seja qual for à área de atuação, deve cuidar da saúde de seu corpo e mente, e no caso especifico do profissional de enfermagem, devido ao contato físico direto com o paciente, seu condicionamento físico deve ser íntegro para que sua atuação alcance o melhor desempenho.

O não uso de equipamentos de proteção individual entre os trabalhadores de enfermagem, pôde ser observado pela falta de habito e/ou disciplina do mesmo (NISHIDE; BENATTI; 2004).

Mais uma vês, levando em consideração os riscos de se auto contaminar com doenças devido ao contato físico com os pacientes, estes autores ressaltam a necessidade de nunca descuidar da manutenção de hábitos de segurança do trabalho, a fim de evitar futuras enfermidades aos profissionais de enfermagem.

Diante dos resultados encontrados evidenciaram-se que entre os profissionais de enfermagem os auxiliares são a categoria que mais sofrem acidentes de trabalho onde se destaca o ocorrido com materiais perfurocortantes e em relação ao turno de trabalho os acidentes ocorrem com maior frequência no período da manhã (BEZERRA; ATHAYDE; 2015).

O alto risco de contaminação devido aos acidentes com instrumentos desta natureza levando em consideração o grande numera de pacientes que dão entrada nos hospitais no horário matinal, se faz ainda mais evidente, acrescentando ainda que, a não utilização de dos objetos pessoais agrava ainda mais os riscos de contaminação.

Na tabela está evidenciada os diversos riscos que o profissional em Enfermagem está vulnerável diariamente no desempenho de suas atribuições. Assim, segue mais uma tabela quantitativa dos riscos encontrados em cada artigo analisado.

Diante de tudo o que foi analisado, o gráfico abaixo faz a devida demonstração de como está distribuída os riscos diários dos profissionais em enfermagem.

6.CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se, neste estudo que o trabalho de enfermagem na UTI oferece diversos riscos ocupacionais, com destaque os acidentes com materiais perfuro cortante que foram relatados em praticamente todos os artigos estudados neste estudo, mas todos os outros cinco tipos de risco ocupacionais (físico, químico, biológico, ergonômico e de acidentes) foram citados.

O objetivo de analisar as evidencias sobre os riscos ocupacionais aos quais os profissionais de enfermagem em uma UTI estão susceptíveis e de identifica-los foram alcançados neste estudo.

Diversas causas foram apontadas como fatores de risco para os acidentes que os profissionais estão expostos na UTI, como falta de equipamentos de proteção individuais, excesso de trabalho, precárias condições de trabalho, estresse, manuseio inadequado de materiais, jornada de trabalho entre outros fatores que contribuem para o acontecimento do risco ocupacional.

Seria necessária uma implementação de Política Nacional De Educação Permanente em saúde, para realização de ações como palestras, cursos de atualização, treinamentos, focar na questão da exposição e acidentes com materiais biológicos e perfuro cortante, a importância da utilização dos EPIs, e claro, disponibiliza-los, já que o uso dos mesmos manipulados corretamente e em todos os procedimentos diminui os riscos e não podemos esquecer que se trata de uma UTI que já é um lugar altamente crítico e que precisa de precauções.

A equipe de enfermagem por estar em contato direto aos cuidados e aos pacientes está mais susceptível aos acidentes e trabalhar com o cuidado para este profissional de saúde, para que eles possam desenvolver suas atividades com segurança, mesmo que nem sempre as condições de trabalho estejam favoráveis. É necessária implantação de protocolos, educação continuada, realizar imunização preventiva, disponibilizar EPIs são ações fundamentais e de grande importância no momento de controlar e diminuir algumas das causas que levam aos acidentes ocupacionais na UTI.

REFERÊNCIAS

NICHIDE,V.M.; BENATTI, M.C.C.; ALEXANDRE, N.M.C. Ocorrência de acidentes do trabalho em uma Unidade de Terapia Intensiva. Revista Latino-am Enfermagem. São Paulo, 12(2)204-11 março- abril 2004.

CAVALHEIRO, A.M.; JUNIOR, D.F.M.; LOPES, A. C. Estresse de enfermeiros com atuação em Unidade de Terapia Intensiva. Revista Latino-am Enfermagem. São Paulo, 16(1) Janeiro-fevereiro 2008.

MAURO, M.Y.C.; PAZ, A.F.; MAURO, C.C.C.; PINHEIRO, M.A.S.; SILVA,V.G. Condições de trabalho da enfermagem nas enfermarias de um hospital universitário. Escola Anna Nery Revista de enfermagem. Rio de Janeiro, 14(1): 13-18 Janeiro-março 2010.

LAPA, A.T.; SILVA, J.M.SPINDOLA, T. A ocorrência de acidentes por material perfurocortante entre trabalhadores de enfermagem intensiva. Revista de enfermagem, Rio de Janeiro, 20(esp.1):642-7 dezembro 2012.

SILVA, A.R.S.;SOUZA, K.R.F.; SILVA,I.C.P.; SILVA, J.G.; OLIVEIRA, J.M.S. Meio ambiente hospitalar e o risco ocupacional da equipe de enfermagem: Uma revisão integrativa. Caderno de graduação Ciências Biológicas e da Saúde FACIPE. Recife V.1/ n.1/ p.11-20. Agosto 2013.

NOGUEIRA, B.R.; BARBOSA, M.A.B.; COSTA, F.M. Risco ocupacional entre profissionais da equipe de enfermagem do setor de hemodiálise. Revista brasileira de pesquisa em Ciências da Saúde. Minas Gerais, 1(2): 43:48 2014.

NISHIDE, V.M.; BENATTI, M.C.C. Riscos Ocupacionais entre trabalhadores de enfermagem de uma Unidade de Terapia Intensiva. Revista escola de enfermagem. São Paulo, 38(4):406-14 2004.

MARINHO, M.S.; ALMEIDA, C.T; ANDRADE, E.N. Riscos ergonômicos nas praticas da equipe de enfermagem de uma UTI. C&D-Revista Eletronica da Fainor, Vitória da Conquista, v.8, n.1, p. 192-205, Janeiro-junho 2015.

MONTEIRO, G.R.S.S.; SILVA, M.E.S.; OLIVEIRA, R.C. Mapa de riscos como instrumento para a identificação de riscos ocupacionais: revisão integrativa da literatura. Revista de pesquisa: Cuidado é Fundamental on-line. Rio de Janeiro, 7(3) : 3076-3092 Julho- setembro 2015.

BEZERRA, A.M.F.; BEZERRA, K.K.S.; BEZARRA, W.K.T.; ATHAYDE, A.C.R.;VIEIRA, A.L. Riscos Ocupacionais e acidentes de trabalho em profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar. Revista Brasileira de Educação e Saúde. Pombal/PB, v.5, n.2, p. 01-07, Abril- Junho 2015.